

## **Papel da estratificação não invasiva de síndromes coronarianas agudas na sala de emergência: mulheres e homens são submetidos aos mesmos protocolos diagnósticos?**

MARCELO BUENO DA SILVA RIVAS, ADRIANO VELLOSO MEIRELES, MARCELO IORIO GARCIA, ANDRE VOLSCHAN, EVANDRO TINOCO MESQUITA, MARCUS VINICIUS RIBEIRO DE SOUZA MARTINS, ANA AMARAL FERREIRA, RAYANA LAMEIRA DOS SANTOS, ISABELA STARLING, MONIK MARIANO PINTO, TICIANA PACHECO E SILVA e KARINA MOCARZEL.

Hospital Pró Cardíaco, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL e Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

**Introdução:** A prevalência de síndrome coronariana aguda (SCA) em mulheres tem aumentado nas últimas décadas. Mulheres apresentam maior risco de complicações na cineangiogramia (CAT) e há registros que identificaram menor alocação de recursos diagnósticos no sexo feminino. A estratificação não invasiva por testes provocativos pode descartar SCA sem necessidade da realização do CAT.

**Objetivo:** Comparar taxas de estratificação entre os gêneros e identificar fatores que se associaram a realização de CAT em pacientes que não evoluíram com SCA.

**Metodologia:** série de casos com 2048 pacientes admitidos consecutivamente na emergência com suspeita clínica de SCA. Dor torácica (DT) foi classificada como: atípica (tipo C ou D) ou típica (tipo A ou B) de acordo com critérios clínicos obtidos na admissão. Os pacientes foram submetidos à avaliação seriada de ECG e TPN na admissão e após 6h. A indicação do CAT ocorreu quando o protocolo de DT não excluiu SCA ou por indicação do médico assistente. O CAT foi considerado sem lesão obstrutiva (CATN) quando apresentava lesões < 50% e não motivou prescrição de terapia antiisquêmica ou estratégia de revascularização. Análise estatística utilizou teste T de Student e qui quadrado.

**Resultados:** A idade média dos pacientes foi  $63,1 \pm 15,3$  a com predomínio do sexo masculino (59,5%). A prevalência de SCA foi maior nos homens (24,1% vs 13,5%;  $p < 0,001$ ). Não houve diferença na indicação de CAT entre mulheres e homens na SCA (89,3% vs 91,8;  $p = 0,88$ ) ou no total (16,5% vs 27,4%;  $p = 0,84$ ). Em apenas 3,17% da população total havia CATN e destes, 18,2% eram mulheres e 12% homens ( $p = 0,36$ ). DT típica ocorreu em 77,5% dos homens e 68% das mulheres com CATN ( $p = 0,87$ ). Em 32,5% dos homens e 8% das mulheres foram realizados teste provocativos antes do CATN ( $p = 0,16$ ).

**Conclusão:** O encaminhamento para CAT foi similar entre os gêneros, apesar da maior prevalência de SCA no gênero masculino. Não houve diferença significativa na ocorrência de CATN entre homens e mulheres, entretanto a baixa prevalência deste achado pode ser melhor avaliada em futuros estudos com maior casuística.